Editorial

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Que Autonomia?

As comemorações do Dia da Região Autónoma dos Açores regressam amanhã, de forma presencial, depois de dois anos interrompidas devido à pandemia.

Nos discursos que vamos ouvir amanhã - e são muitos - ficaremos com informação suficiente para retermos uma síntese de balanço destes anos de Autonomia.

Duvido que haja sentido crítico suficiente para reconhecer que a caminhada, até aqui, poderia ter sido muito diferente, se os partidos políticos não se apoderassem do processo autonómico como uma conquista apenas deles, ignorando os cidadãos e a participação cívica há muito reclamada, com representação nos órgãos próprios de governo da Região.

Passados todos estes anos temos um parlamento que nem consegue construir uma proposta de reforma da Autonomia, em que os cidadãos independentes se sintam representados e os eleitores tenham a oportunidade de eleger directamente os seus representantes.

Esta incapacidade tem levado ao afastamento, cada vez mais crescente, dos cidadãos na participação dos actos eleitorais e no debate cívico, com os partidos a capturarem a Autonomia e todo o sistema representativo como se fossem donos da nossa consciência.

Esta é uma das maiores lacunas da nossa Autonomia, agravada pelo falhanço da coesão regional e pela falta de equilíbrio nos investimentos públicos entre as várias ilhas.

Apesar de tudo, avançamos durante todos estes anos - não poderia ser de outra forma -, mas outros como nós avançaram mais depressa e com melhores resultados.

Há muito caminho, ainda, para percorrer, mas se continuarmos com as mesmas estratégias e com os mesmos vícios do sistema, teremos as novas gerações a herdar uma região sem grande futuro.

Oxalá que ainda consigamos ir a tempo.

É de desconfiar...

Aí está um exemplo apenas de como a nossa Autonomia progrediu quase nada nestes últimos anos: só agora é que o Governo da República reconheceu o direito da Universidade dos Açores ter acesso aos fundos comunitários, tal como já acontecia com as suas congéneres nacionais. Era uma discriminação incompreensível e bastante significativa da forma como os governos centrais tratam as Autonomias.

Convém, agora, a Universidade dos Açores e os órgãos regionais, obrigarem a República a cumprir com a palavra, pois não é a primeira vez que prometem milhões para a academia açoriana e, depois, não cumprem.

O governo anterior foi humilhado pelo governo de Costa e do ministro Heitor ao falhar com a promessa assinada em Ponta Delgada com pompa e circunstância e que mereceu, ainda esta semana, um voto de protesto no parlamento, a que o PS, sempre curvado a Lisboa, não se associou.

Noutro plano, o actual governo assinalou, também com grande pompa, o primeiro ano da Tarifa Açores, uma iniciativa de grande sucesso, sem dúvida, mas que não pode ser a única bandeira que restará a este governo para mostrar no final do mandato.

São precisas medidas ousadas semelhantes noutras áreas e uma delas é o investimento na Saúde, área que foi ignorada nos últimos anos, com falta de investimentos, deixando, por exemplo, o maior hospital dos Açores num sufoco, com falta de espaço, falta de equipamentos e de recursos humanos e muito material obsoleto. O mesmo acontece em vários Centros de Saúde por estas ilhas fora.

Robustecer o Serviço Regional de Saúde com meios que respondam com mais rapidez e qualidade aos cidadãos é uma prioridade absoluta e nunca contribuir para os lucros dos accionistas privados, por maior pressão que eles exerçam.

É preciso coragem para mudar muita coisa para termos uma melhor Autonomia, em todos os sentidos.

Os cidadãos agradecem.

Há mais 3 mil açorianos de baixa do que há um ano

Há 7.673 açorianos de baixa e o recorde foi em Março com 10.747

A Região Autónoma dos Açores tem, neste momento, 7.673 beneficiários com processamento de prestação por doença, mais 2.806 do que há um ano, segundo dados do Instituto de segurança Social consultados pelo Diário dos Açores.

Mesmo assim é um número bastante abaixo do que nos dois meses anteriores, altura em que se registou o recorde de baixas médicas na Região, com 10.747 em Março e 10. 381 em Abril.

No mesmo período estavam 1.605 beneficiários com processamento de prestações de maternidade, paternidade e adopção, um número ligeiramente mais baixo do que há um ano.

Por outro lado, há 1.322 açorianos com prestação de assistência a descendentes, mais 552 do que há um ano.

Recorde-se que os portugueses figuram entre os que na Europa mais recorrem à baixa médica.

Segundo um estudo divulgado pelo Observatório Europeu dos Riscos e realizado em 24 países, Portugal encabeça a segunda posição entre os países onde os problemas de saúde mais motivam o absentismo laboral.

O stresse é uma das principais causas apontadas e, em média, os portugueses estão 11,9 dias por ano sem trabalhar por doença.

De acordo com o estudo, os portugueses conseguem mesmo ultrapassar países como a República Checa, Noruega, Polónia e Suécia.

A liderar o ranking das doenças profissionais que mais motivam baixa médica estão as doenças do foro musculo-esquelético, logo seguidas do stresse, patologias psíquicas, dores lombares e doenças respiratórias. Uma lista que não causa espanto.

É que segundo o Observatório Europeu dos Riscos, "em dez anos, o stresse profissional será a principal fonte de doenças laborais, sendo as suas principais causas as elevadas exigências emocionais e as dificuldades de conjugação entre trabalho e família".

Venda de carros novos está a subir na Região

A venda de carros novos nos Açores voltou a subir em Abril, passando de 313 em Abril do ano passado para 349 em Abril deste ano.

Segundo o SREA, desde Janeiro que as vendas estão em trajectória ascendente, somando-se, nestes quatro meses, 1.288 viaturas novas vendidas, mais 125 do que há um ano.

		Ano	Mês												Acumulado Homólogo
			Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Total veículos		**2021**	**243**	**269**	**338**	**313**	**302**	**340**	**357**	**250**	**260**	**262**	**308**	**318**	**1 163**
		2022	**293**	**280**	**366**	**349**									**1 288**
Ligeiros	Passageiros	2021	202	217	273	232	238	295	314	208	207	218	229	244	924
		2022	244	222	299	308									1 073
	Mercadorias	2021	40	45	56	66	60	29	30	38	45	37	64	63	207
		2022	39	52	57	34									182
	Mistos	2021	0	0	1	3	0	4	2	2	0	1	3	1	4
		2022	0	0	0	2									2
Pesados	Passageiros	2021	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	4	2	0
		2022	4	0	2	0									6
	Mercadorias	2021	0	1	2	4	2	3	2	1	4	1	2	1	7
		2022	1	0	6	2									9
	Mistos	2021	0	0	1	0	0	4	0	0	1	0	0	0	1
		2022	2	0	1	0									3
Outros	Outros	2021	1	6	5	8	2	4	9	1	2	5	6	7	20
		2022	3	6	1	3									13